

## Jobim Tom

### "Guas De Março"

Visit "[Guas De Março](#)" on MotoLyrics.com

Ã‰ pau, Ã© pedra  
Ã© o fim do caminho.  
Ã‰ um resto de toco  
Ã© um pouco sozinho.  
Ã‰ um caco de vidro  
Ã© a vida, Ã© o sol.  
Ã‰ a noite, Ã© a morte  
Ã© o laÃ§o do anzol.  
Ã‰ peroba do campo  
Ã© o nÃ³ da madeira.  
Canga, candeia  
Ã© uma Tita Pereira.  
Ã‰ madeira de vento  
barro da ribanceira.  
Ã‰ um mistÃ©rio profundo  
Ã© o queira ou nÃ£o queira.  
Ã‰ o vento ventando  
Ã© o fim da ladeira.  
Ã‰ a vida Ã© o vÃ£o  
festa da cumeeira.  
Ã‰ a chuva chovendo  
Ã© conversa ribeira.  
Das Ã¡guas de MarÃ§o  
Ã© o fim da canseira.  
Ã‰ o pÃ©, Ã© o chÃ£o  
Ã© a marcha estradeira.  
Passarinho na mÃ£o  
pedra de atiradeira.  
Ã‰ uma ave no cÃ©u  
Ã© uma ave no chÃ£o.  
Ã‰ um regato, Ã© uma fonte  
Ã© um pedaÃ§o de pÃ£o.  
Ã‰ o fundo do poÃ§o  
Ã© o fim do caminho.  
No rosto, o desgosto  
Ã© um pouco sozinho.  
Ã‰ um estrepe, Ã© um prego  
Ã© uma ponta, Ã© um ponto.  
Ã‰ um pingo pingando  
  
Ã© uma cor, Ã© um conto.  
Ã‰ um peixe, Ã© um gesto

Ã© uma pata brilhando.  
Ã‰ a luz da manhÃ£  
Ã© o tijolo chegando.  
Ã‰ a lenha, Ã© o dia  
Ã© o fim da picada.  
Ã‰ garrafa de cana  
estilhaÃ§o na estrada.  
Ã‰ o projeto da casa  
Ã© o corpo na cama.  
Ã‰ o carro enguiÃ§ado  
Ã© a lama, Ã© a lama.  
Ã‰ um passo, Ã© uma ponte  
Ã© um sapo, Ã© uma rÃ£.  
Ã‰ um resto de mato  
na luz da manhÃ£.

(REFRÃ£O)

SÃ£o as Ãigas de marÃ§o fechando o verÃ£o  
Ã© promessa de vida no teu coraÃ§Ã£o  
Ã‰ uma cobra, Ã© um pau  
Ã© JoÃ£o, Ã© JosÃ©.  
Ã‰ um espinho na mÃ£o  
Ã© um corte no pÃ©.

(REFRÃ£O)

Ã‰ pau, Ã© pedra  
Ã© o fim do caminho.  
Ã‰ um resto de toco  
Ã© um pouco sozinho.  
Ã‰ um passo, Ã© uma ponte  
Ã© um sapo, Ã© uma rÃ£.  
Ã‰ um belo horizonte  
Ã© uma febre terÃ§Ã£o.

(REFRÃ£O)

Sent by Antonio Augusto de Toledo Barros Filho

Visit [Jobim Tom](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.